



Perfil dos pacientes atendidos em um ambulatório de Pneumologia Pediátrica em Pelotas, no Rio Grande do Sul (RS)

JÚLIA MARIN DOS SANTOS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS); ALICE BEATRIZ LIN GOULART (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS); MARINA MARTINS FRUHAUF (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS); SANDI PAIZ (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS); GEÓRGIA URNAU CERUTTI (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS); RENATA PETRY PEREIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS); MARCOS VINÍCIOS RAZERA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS);
julia.marin@sou.ucpel.edu.br

INTRODUÇÃO

As doenças respiratórias estão entre as principais causas de procura de atendimento médico na infância. Condições respiratórias afetam de forma significativa o bem-estar das crianças e podem comprometer seu desenvolvimento quando não manejadas adequadamente, por isso, a identificação precoce desse perfil é essencial.

OBJETIVOS

Avaliar o perfil geral dos pacientes atendidos em um ambulatório de Pneumologia Pediátrica, vinculado à Universidade Católica de Pelotas, na cidade de Pelotas, RS.

METODOLOGIA

.Estudo observacional descritivo de dados de prontuários médicos de pacientes atendidos em um ambulatório de pneumologia pediátrica no ano de 2024 no Rio Grande do Sul. Trabalho vinculado a projeto aprovado pelo Comitê de Ética sob número CAAE 71369023.4.0000.5339.

RESULTADOS

Dos 115 pacientes avaliados, 69 (60%) são do sexo masculino e a faixa etária média é de 5 anos. As patologias mais atendidas foram asma (40%) e sibilância recorrente (18,2%). Dos 94 prontuários com registro, 70 (74,4%) têm histórico familiar de primeiro grau de doenças respiratórias. Dos 92 (80%) analisados, 62 (67,3%) frequentam creche.

Dos 95 (82,6%) pacientes que já foram internados, 39(41%) foram por causas respiratórias e 13(13,6%) por outras causas. Em relação à vacinação, 73(63,4%) possuem registro, 56(76,7%) com o calendário vacinal em dia e 17(23,2%) atrasados. O aleitamento materno foi analisado em 85 (73,9%) pacientes, destes, 42 (49%) receberam aleitamento por mais de 6 meses, 29(34%) por menos de 6 meses, e 14(16,4%) nunca receberam. Além disso, dentre os 86 pacientes que fazem uso de medicação preventiva, 67 (77,9%) fazem uso de corticoide inalatório isolado, 12(13,9%) usam corticoide e broncodilatador associados e 7(6,9%) usam inibidor de leucotrienos. Dentre os 44(38,2%) pacientes com registro de uso do espaçador, 37(84%) fazem uso correto do mesmo.

CONCLUSÃO

O estudo revela um perfil predominante de paciente masculino, em idade pré-escolar, asmático e com comorbidades, com histórico familiar de doenças respiratórias, que apresenta tosse e falta de ar, com internação prévia por causa respiratória e exposto à ambiente de risco. Este perfil amplamente descrito na literatura, reforça a importância da avaliação dos fatores de risco e da influência ambiental, visando oferecer qualidade de vida e manejo adequado aos nossos pacientes.